

O LIVRO DE ARTISTA REVELANDO QUERERES ACERCA DO SER PROFESSOR

ÍTALO FRANCO COSTA¹; CLAUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO³

¹Universidade Federal de Pelotas – italofrancocosta@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – attos@vetorial.net

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar os resultados de uma pesquisa realizada na Escola Cenecista Carlos Maximiliano, no município de São Jerônimo (RS), com crianças do sexto ano, com idades entre onze e catorze anos, no ano de 2014. Ela resulta de atividades propostas na disciplina de Fundamentos do Ensino das Artes Visuais II, ministrada pela professora Cláudia Brandão.

Para os acadêmicos foi proposta uma reflexão estética através de um *livro de artista* tendo como tema o “ser professor”. De acordo com Márcia Souza (2009, p.18): “O termo livro de artista compreende uma rica e diversificada produção, que inclui livros únicos ou de tiragem reduzida, livros múltiplos, livros alterados, livros-documento, livros-objeto, livros escultóricos, entre muitos outros”. Ou seja, o livro de artista é interpenetrado por diferentes linguagens e técnicas ampliando o espectro dos trabalhos possíveis e delimitando um território híbrido para a criação artística.

Como modo de expandir os horizontes da questão proposta, decidi levar a questão para a escola, buscando com isso confrontar as minhas ideias/ideais de docente em formação com os pensamentos/avaliações daqueles que frequentam a escola. Assim, mais do que refletir sobre os pré-conceitos que embasam a minha opção por um curso de licenciatura, busquei inventariar as expectativas dos escolares sobre seus professores. Ressalto que a atividade foi desenvolvida na escola que frequentei na educação básica, e isso me fez retornar ao meu próprio passado repensando as minhas perspectivas enquanto estudante. Podemos considerar que foi um encontro entre presente e passado, para que assim as ideias/valores possam ser refletidas criticamente, caracterizando um trabalho de autoformação a partir da história de vida.

2. METODOLOGIA

A proposta teve como objetivo discutir acerca do “ser professor”, por meio da confecção de livros de artista, analisado tanto pelo grafismo infantil quanto pelas frases ou palavras utilizadas sobre o tema. Isso, visando a revelação de um mundo subjetivo que se destaca como um testemunho que revela para além das ideias preconcebidas. Portanto, o trabalho na escola partiu da proposta de que cada aluno criasse um livro de artista respondendo à questão “O que é ser professor?”.

Utilizando de recursos multimídia discuti com os alunos sobre o conceito de livro de artista, apresentando alguns exemplos que poderiam ser criados a partir do modelo/dobradura ensinado logo após a apresentação.

Para a elaboração dos livros foram disponibilizados materiais tais como caneta hidrocor, giz pastel seco, lápis de cor e nanquim. Cada estudante ficou

livre para escolher seus materiais e formas na busca de uma síntese para a questão proposta.

Os trabalhos resultantes da atividade se caracterizaram como o conjunto de dados da pesquisa. Esses dados foram analisados num diálogo com as ideias de Miguel Arroyo expressas no Livro “Ofício de Mestre” (2002)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da atividade resultaram vinte e seis livros/dados nos quais se destacam não somente as questões estéticas, mas, principalmente, os anseios da turma. E faço tal afirmativa, pois durante a realização do trabalho observei que o que elas representavam/escreviam não se referia propriamente ao que pensam sobre o ser profess@r, e sim o grupo encontrou na proposta um modo de expressar o que esperam de seus professores (Figura 1).



Figura 1: *Livro de Artista, João Pedro, 2014.*

Considero que o significado implícito nos livros criados pôde ser pensado através da análise da repetição de conceitos e valores escritos e desenhados como atribuições essenciais do profess@r que se quer. Palavras como “responsável” e “conhecimento” aparecem como um núcleo simbólico pregnante nas produções.

E isso me remeteu a meus próprios anseios quando era estudante na mesma escola. Eu me lembrei do carinho e atenção que esperei de muitos em vão. Das dúvidas, das perguntas sem respostas, que me deixaram perdido em muitos momentos. Hoje, analisando os dados, identifico nos livros produções que trazem imbricados o passado e o presente, e que me possibilitam refletir sobre o futuro, sobre a escola que quero ajudar a construir.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa está em desenvolvimento, na etapa de delimitação dos núcleos simbólicos mais pregnantes. Partindo desta análise será feita uma discussão acerca das ideias desenvolvidas por Arroyo em “Ofício de Mestre”, momento em que serão discutidas as minhas percepções sobre o profess@r que quero ser, relacionadas com as manifestações dos escolares e o perfil proposto pelo autor, no qual destaca que:

O ofício que carregamos tem uma construção social, cultural, e política que está amassada com materiais, com interesses que extrapolam a escola. São esses os traços que configuram esse coletivo, essa função de mestre da escola (ARROYO, 2002, pg 35).

Analisando o que foi visto até agora é possível identificar a importância das vozes dos estudantes nas discussões teóricas acerca da docência, que superam as que se referem às lutas salariais ou questões relacionadas à qualidade de prédios e equipamentos. E digo isso, sensibilizado pelas falas sinceras de sujeitos cujas preocupações/carências podem ser saciadas com um sorriso ou um simples “Não sei, mas vou pesquisar e te respondo depois”.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre**. Editora Vozes. 6º Edição, 2002.

BURY, Stephan. **The Book As a Work of Art, 1963-2000**. Londres: Bernard Quaritch Ltd., 2015.

SOUSA, Márcia Regina Pereira de. **O livro de artista como lugar tátil**. Dissertação (mestrado). Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Mestrado em Artes Visuais, Florianópolis, 2009. 217 p.